

Fórmula de Deus para o Sucesso em Tempos de Crise

Reuel Almocera

**Diretor Associado do Seminário Teológico e Diretor do
Escritório da Filial do White Estate
Instituto Internacional Adventista de Estudos Avançados (AIIAS, sigla em inglês)
Silang, Cavite, Filipinas**

“Ouvi-me, ó Judá, e vós, moradores de Jerusalém. Crede no Senhor vosso Deus, e estareis seguros; crede nos seus profetas, e sereis bem-sucedidos.” 2 Crônicas 20:20, AA.

INTRODUÇÃO

Não importa quem nós somos, certamente enfrentaremos crises algumas vezes na vida. Pode ser uma crise individual ou corporativa, de algum tipo, mas ela virá.

Virão tempos quando um evento inesperado ou consequências imprevistas de um evento irão requerer de nós decisões imediatas, talvez apenas para evitar o efeito negativo ou os danos suscitados por ele.

Todos, então, necessitam de habilidades para enfrentar as crises. A necessidade é tão universal que os teólogos divisaram um sistema que chamam de teologia da crise.

Mas as crises não são necessariamente más. Muito bem pode advir de uma crise. No Seminário Teológico do AIIAS, nas Filipinas, há muitos alunos da graduação oriundos da China. Certo dia durante a aula, o professor perguntou aos alunos chineses como é a palavra crise em mandarim. Os alunos responderam que a palavra crise em mandarim é composta de dois caracteres “Wei Zei”, simbolizando “perigo” e “oportunidade”.

Os chineses estão absolutamente certos. As crises trazem perigos, mas também oferecem oportunidades. Provavelmente, esse é um motivo porque muitos chineses são bem-sucedidos nos negócios, visto que veem oportunidades por trás de cada perigo.

Nesta manhã, descobriremos cinco princípios bíblicos para a administração da crise – estratégias para transformar os perigos em oportunidades. Que possamos aprender da experiência de um dos grandes reis de Judá – o rei Josafá, que se encontra registrada em 2 Crônicas 20:1-30.

Essa narrativa é uma ótima história. O final é sensacional. Depois de passar pela crise, o rei Josafá emergiu vitorioso (v. 24), mais rico (v. 25), mais feliz (v. 27); o reino se tornou mais próspero e pacífico (v. 30); acima de tudo, o nome de Deus foi honrado e glorificado (v. 29). Como tudo isso aconteceu? Quais estratégias, se houve, Josafá empregou para sobreviver à crise com tanto sucesso?

Leiamos a história para descobrirmos.

“Depois disto sucedeu que os moabitas, e os amonitas, e com eles alguns dos meunitas vieram contra Josafá para lhe fazerem guerra.” (2 Cr 20:1)

A guerra sempre suscita uma crise. As crises podem ser intensamente pessoais e muito mais se você for o líder de uma nação envolvida na guerra.

Essa não era uma guerra comum. O inimigo fizera uma coalizão, “um exército enorme” (v. 2, NVI), que agora estava cercado Jerusalém, a capital da cidade. Isso exigia ação imediata. Decisões estratégicas deveriam ser tomadas. Se você fosse Josafá, o que teria feito?

A Bíblia registra que a reação inicial do rei Josafá foi ficar “alarmado” (v. 3). Ele estava com medo.

Não respeitamos muito um líder covarde. Mas o medo é uma reação normal nos tempos de crise. Não se sinta mal quando você tiver medo em uma situação de crise. Foi Júlio César que disse que “ninguém é tão valente, que não se perturbe com uma circunstância imprevista”. O medo pode até ser positivo se nos levar a Deus.

Então, com isso em mente, notamos que, depois nessa narrativa, a primeira ordem do porta-voz de Deus, o profeta Zaaziel, ao rei Josafá é: “Não tenham medo” (v. 15). Dizem que o conselho para “não temer” ocorre 365 vezes na Bíblia, o suficiente para uma citação para cada dia sobre situações assustadoras.

Nós crentes não estamos isentos do medo, mas temos um Deus a quem podemos levar os nossos temores! Isso nos leva ao nosso primeiro princípio ao lidar com uma crise:

I. BUSCAR A VONTADE DE DEUS EM PRIMEIRO LUGAR E ACIMA DE TUDO

Aqui está a primeira chave para o sucesso de Josafá nessa crise. Ele “decidiu consultar o Senhor” (v. 3). Não foi uma busca indiferente. A palavra “decidiu” denota intenção, resolução, propósito, sinceridade em buscar a Deus. O rei Josafá também ordenou o povo a jejuar (v. 3), outro indício da profundidade da crise e da intensidade dessa primeira resposta – buscar a Deus.

Esse primeiro princípio ou estratégia para sobreviver a uma crise não era estranho para Josafá. Buscar a Deus em primeiro lugar e acima de tudo ao tomar decisões era-lhe natural. Você se lembra de sua experiência com Acabe, rei de Israel, em Samaria? Leiamos 2 Crônicas 18 para rever a história.

“Josafá tinha grande riqueza e honra, e aliou-se a Acabe por laços de casamento” (18:1). Jeorão, o filho de Josafá, era casado com Atalia, a filha de Acabe e Jezabel. Assim, os dois reis eram aparentados pelo casamento dos filhos.

O verso 2 nos diz que o rei Josafá fez uma visita de estado a Acabe, em Samaria. Ele foi bem recebido por Acabe, que realizou um grande banquete em sua homenagem. Durante o banquete, porém, Acabe convenceu Josafá a ir guerrear contra a Síria, e atacar Ramote-Gileade.

Em um momento de fraqueza, Josafá prontamente concordou em se unir na guerra. “Sou como tu, [...]; estaremos contigo na guerra” (18:3). Posteriormente, vendo que sua decisão fora rápida e impensada, ele disse a Acabe: “Não existe aqui mais nenhum profeta do SENHOR, a quem possamos consultar?” (18:6) Essa pergunta mostra o verdadeiro Josafá. Sempre que tinha de tomar grandes decisões, ele inquiria o Senhor.

Mas contra a verdadeira voz profética do profeta de Deus, Micaías, tanto Acabe quanto o relutante rei Josafá entraram na batalha contra os sírios. O resultado foi desastroso. Acabe foi morto, e Josafá por pouco escapou da morte. Mas seu hábito de buscar a vontade de Deus em primeiro lugar e acima de tudo salvou o dia de Josafá. Não fosse por isso, sua aliança profana com Acabe o teria levado ao desastre fatal.

“Quando Josafá, rei de Judá, voltou em segurança ao seu palácio em Jerusalém, o vidente Jeú, filho de Hanani, saiu ao seu encontro e lhe disse: ‘Será que você devia ajudar os ímpios e amar aqueles que odeiam o SENHOR? Por causa disso, a ira do SENHOR está sobre você. Contudo, existe em você algo de bom, pois você livrou a terra dos postes sagrados e buscou a Deus de todo o seu coração.’”

Josafá sobreviveu à crise vitoriosamente, porque buscou sinceramente a Deus. Sua política era Deus em primeiro lugar. Ele determinou em seu coração buscar a Deus.

II. ENFRENTAR A CRISE BASEADO NA AGENDA DE DEUS

O segundo segredo ou chave para o sucesso de Josafá, durante a crise, pode ser visto em 2 Crônicas 20:5: “Josafá levantou-se na assembleia de Judá e de Jerusalém, *no templo do SENHOR*, na frente do pátio novo”. Essa resposta de Josafá à crise é surpreendente. Sua estratégia é digna de imitação. A causa da crise era secular – de natureza política. Teria sido natural que Josafá ficasse no palácio, consultando seus conselheiros militares e organizando a estratégia contra os inimigos, na sala de guerra. Porém, Josafá foi ao templo! Que ideia louca! Josafá ainda não estava em uma situação tão desesperada que tivesse de tomar medidas “extremas”. Do ponto de vista humano, ele tinha todos os recursos necessários para resolver a questão.

No capítulo 17 de 2 Crônicas, lemos que o rei Josafá era poderoso (v. 12). Até mesmo os inimigos tradicionais lhe prestavam tributo (v. 10, 11). Ele tinha um exército grande e poderoso com 1.160.000 soldados (2 Cr 17:12-17). O ânimo do povo era alto devido às reformas sociais, educacionais e judiciais que Josafá fizera. Porém, em vez de confiar nesses recursos, ele foi ao templo e começou a resolver o problema ali.

Em outras palavras, ele enfrentou a crise com o propósito de cumprir a agenda de Deus. Estava determinado a resolver o problema de forma alinhada com a vontade de Deus. A vontade de Deus era o Norte em sua tomada de decisão. A presença de Deus era suprema para Josafá. “Ele seguiu corajosamente os caminhos do SENHOR” (17:6). Pessoalmente, instituiu campanhas de reavivamento que incentivaram o povo a seguir a agenda de Deus. Por exemplo, ele instruiu os juízes a quem nomeara para liderar o povo: “Vocês devem servir com fidelidade e com coração íntegro, no temor do SENHOR” (Ver 2 Cr 19:4-6, 9).

O compromisso de enfrentar a crise com o propósito de seguir a agenda de Deus foi o segundo segredo para o sucesso de Josafá. Isso também confere sucesso a nós. “Confie no SENHOR de todo o seu coração e não se apoie em seu próprio entendimento; reconheça o SENHOR em todos os seus caminhos, e ele endireitará as suas veredas” (Pv 3:5, 6).

Ellen White escreveu:

“Deus foi a força de Judá nesta crise, e é Ele a força de Seu povo hoje. Não devemos confiar em príncipes, ou pôr o homem no lugar de Deus. Devemos lembrar que os seres humanos são falíveis e falhos, e que Aquele que tem todo o poder é nossa forte torre de defesa. Em qualquer emergência devemos sentir que a batalha é Sua. Seus recursos são ilimitados, e as aparentes impossibilidades farão que a vitória seja ainda maior.” *Profetas e Reis*, p. 100.

III. PROFERIR ORAÇÕES SINCERAS DE ENTREGA E COMPROMISSO

O terceiro segredo de Josafá é simples: oração. Não podemos enfatizar de forma exagerada a oração. Ela é absolutamente necessária durante épocas em que temos de tomar decisões cruciais. Mas a oração de Josafá não é uma oração comum. Leiamos a oração em 2 Crônicas 20:6-12.

“SENHOR, Deus dos nossos antepassados, não és tu o Deus que está nos céus? Tu dominas sobre todos os reinos do mundo. Força e poder estão em tuas mãos, e ninguém pode opor-se a ti. ⁷ Não és tu o nosso Deus, que expulsaste os habitantes desta terra perante Israel, o teu povo, e a deste para sempre aos descendentes do teu amigo Abraão? ⁸ Eles a têm habitado e nela construíram um santuário em honra ao teu nome, dizendo: ⁹ ‘Se alguma desgraça nos atingir, seja o castigo da espada, seja a peste, seja a fome, nós nos colocaremos em tua presença diante deste templo, pois ele leva o teu nome, e clamaremos a ti em nossa angústia, e tu nos ouvirás e nos salvarás’. ¹⁰ Mas agora, aí estão amonitas, moabitas e habitantes dos montes de Seir, cujos territórios não permitiste que Israel invadisse quando vinha do Egito; por isso os israelitas se desviaram deles e não os destruíram. ¹¹ Vê agora como estão nos retribuindo, ao virem expulsar-nos da terra que nos deste por herança. ¹² Ó nosso Deus, não irás tu julgá-los? **Pois não temos força para enfrentar esse exército imenso que vem nos atacar. Não sabemos o que fazer, mas os nossos olhos se voltam para ti.**”

Que oração! Essa é uma oração de entrega – não ao inimigo, mas a Deus. O rei Josafá tinha poder (ele liderava um exército de 1.160.000 soldados). Porém, não confiou em seu

poder ou sabedoria. Ele confiou completamente no Senhor. Muitas vezes, é nesse aspecto que nós falhamos. Quando buscamos a Deus em oração, aproximamo-nos com “propostas”, esperando que Deus as aprove. Não o rei Josafá – ele confiou completamente em Deus. “‘Não por força nem por violência, mas pelo meu Espírito’, diz o SENHOR dos Exércitos” (Zacarias 4:6).

Creio que Deus ficou muito feliz com a oração de Josafá. Quase posso ouvi-Lo dizer: “Agora Eu assumo; posso agora executar Meus planos; posso agora travar a batalha por Josafá”.

Bem, já vimos os três primeiros princípios de Josafá para lidar com uma crise. 1. Buscar a vontade de Deus em primeiro lugar e acima de tudo. 2. Enfrentar a crise baseado na agenda de Deus. 3. Proferir orações sinceras de entrega e compromisso. Porém, nesta narrativa, esses três princípios não são ainda o “ponto crítico” que torna a crise em vitória. É o próximo princípio, o quarto, que transforma o perigo em oportunidade. O quarto princípio é:

IV. OBEDECER À VONTADE DE DEUS EXPRESSA NO DOM DE PROFECIA

Para vermos isso em ação, leiamos os versos 14-17.

“Então o Espírito do SENHOR veio sobre Jaaziel, filho de Zacarias, neto de Benaia, bisneto de Jeiel e trineto de Matanias, levita e descendente de Asafe, no meio da assembleia. ¹⁵ Ele disse: ‘Escutem, todos os que vivem em Judá e em Jerusalém e o rei Josafá! Assim lhes diz o SENHOR: ‘Não tenham medo nem fiquem desanimados por causa desse exército enorme. Pois a batalha não é de vocês, mas de Deus. ¹⁶ Amanhã, desçam contra eles. Eis que virão pela subida de Ziz, e vocês os encontrarão no fim do vale, em frente do deserto de Jeruel. ¹⁷ Vocês não precisarão lutar nessa batalha. Tomem suas posições, permaneçam firmes e vejam o livramento que o SENHOR lhes dará, ó Judá, ó Jerusalém. Não tenham medo nem desanimem. Saiam para enfrentá-los amanhã, e o SENHOR estará com vocês.’”

Esse é o ápice da crise. Para o rei Josafá, este é o ponto sem volta. O que ele fará com a expressa vontade de Deus manifestada pela voz profética de Jaaziel? Suponho que muitos entre os conselheiros do rei Josafá tentaram rebaixar a autenticidade do mensageiro do Senhor. Posso ouvi-los dizer: “Você não tem de ouvir Jaaziel. Além do mais, quem é ele? Ele não tem as credenciais de um profeta como Moisés ou Davi. Ele não realizou milagres. Ele não tem muita instrução. Ele também brigou com a esposa algumas vezes”. Ao apontar a humanidade do profeta, essas pessoas tentam desacreditar a mensagem. Mas Deus falou através de Jaaziel. Isso é o que importa. A qualificação definitiva do profeta é a escolha de Deus.

O rei Josafá pode bem ter lutado ao tomar sua decisão. Deveria ele ouvir essa voz profética? Por fim, posso imaginá-lo dizendo: “Deus disse assim, e eu creio. Isso basta para mim. Sigamos a voz de Deus”.

A decisão de seguir a vontade de Deus, expressa pelo dom de profecia, levou o rei Josafá a obedecer, ainda que a mensagem parecesse irrazoável, ilógica e irracional. Por quê? Qual foi a ordem específica de Deus em resposta à crise? Leiamos novamente: “Amanhã, desçam contra eles” (v. 16). Isso é normal. Isso é o esperado. Mas a próxima ordem: “Vocês não precisarão lutar [...], permaneçam firmes e vejam o livramento que o SENHOR lhes dará” (v. 17), vai além do normal. Do ponto de vista humano, isso está no limite do irracional.

Se você ou eu tivéssemos sido um dos generais do rei, provavelmente teríamos questionado a lógica dessa estratégia. Humanamente falando, seria melhor esperar que o inimigo se aproximasse mais de Jerusalém, onde poderíamos defendê-la, por trás dos muros. Quanto à logística, isso seria perfeito. Suas provisões de guerra estariam ali armazenadas. Suas esposas e filhos estariam seguramente abrigados ali. Mas se os defensores saem da cidade, ficam vulneráveis aos ataques do exército invasor. Além disso, por que enfrentar o inimigo se você não tem o propósito de lutar? Absurdo!

Mas o rei decidiu seguir o mandamento específico do Senhor. Imagino que não tenha sido uma decisão popular. Mas quando você está com Deus, sempre estará com a verdadeira maioria. Quase posso ouvir o rei dizer: “Sigamos o Senhor, ainda que não compreendamos plenamente”. Essa foi a decisão que transformou o perigo em oportunidade. A fé triunfou sobre o temor. Esse é precisamente o motivo por que o rei Josafá proferiu este famoso verso: “Crede no Senhor vosso Deus, e estareis seguros; crede nos seus profetas, e sereis bem-sucedidos” (2 Cr 20:20, AA).

Muitas vezes, Deus nos desafiará a tomarmos decisões baseados na fé a fim de que Ele possa realizar milagres em nossa vida. O profeta Eliseu disse a Naamã, o leproso, para mergulhar sete vezes no rio Jordão, e, ao obedecer, ele foi curado (2 Reis 5:1-19). Gideão e seus 300 foram miraculosamente vitoriosos porque, embora inicialmente tenha sido céptico, ele creu em Deus e Lhe obedeceu. Josué levou os israelitas em uma série de procissões de fé ao redor da cidade de Jericó, e o resultado foi que os muros da grande cidade vieram abaixo. A fé obediente leva a vitórias miraculosas.

No início de 1900, o movimento adventista do sétimo dia foi ameaçado em seu interior por líderes poderosos e populares que começaram a ensinar que Deus era um tipo de força impessoal em tudo e todos e que cada ser humano era um “templo vivo” onde Ele habitava. Isso tirou a natureza pessoal de Deus e minou nossa doutrina do santuário. Os líderes fiéis não sabiam o que fazer, mas, em 1903, Deus deu a Ellen White uma visão de um navio que seguia perigosamente rumo a um *iceberg*. A tripulação ouviu uma voz com autoridade dizendo: “Choque-se contra ele!” Eles seguiram na direção do *iceberg* a todo vapor, atingindo-o com terrível força, e o *iceberg* quebrou. A embarcação ficou danificada, mas passível de consertos, e seguiu em frente. Reconhecendo a aplicação à igreja, Ellen White imediatamente escreveu aos líderes fiéis, incentivando-os a tomar firme posição e a enfrentar firmemente os falsos ensinamentos. Eles obedeceram ao conselho profético, e a igreja foi salva.

A fé obediente torna uma crise em uma aventura. A Bíblia nos diz de Josafá: “Depois de consultar o povo, Josafá nomeou alguns homens para cantarem ao SENHOR e o louvarem pelo esplendor de sua santidade, indo à frente do exército, cantando: ‘Deem graças ao SENHOR, pois o seu amor dura para sempre’” (2 Cr 20:21, NVI).

Vejam o que a fé pode fazer! Um coral vai à frente na batalha – uma batalha na qual nem mesmo iriam lutar! Somente os que possuem fé podem divisar tal estratégia.

A fé obediente resulta em completa vitória. O Senhor fez tudo pelos fiéis. Nenhuma espada israelita deixou a bainha, nenhuma flecha foi arremessada do campo de Israel, não caiu nem mesmo uma gota de sangue dos israelitas; o Senhor dos exércitos fizera tudo por eles. (Ver v. 24.)

“Quando começaram a cantar e a entoar louvores, o SENHOR preparou emboscadas contra os homens de Amom, de Moabe e dos montes de Seir, que estavam invadindo Judá, e eles foram derrotados” (v. 22).

A Bíblia nos diz como isso aconteceu: “Os amonitas e os moabitas atacaram os dos montes de Seir para destruí-los e aniquilá-los. Depois de massacrarem os homens de Seir, destruíram-se uns aos outros” (v. 23).

Certa ocasião, como nesse caso, a fé obediente resultou em abundantes bênçãos materiais. A Bíblia diz que quando o povo foi recolher os despojos da guerra, havia “entre eles grande quantidade de equipamentos e roupas, e também objetos de valor; passaram três dias saqueando, mas havia mais do que eram capazes de levar.” (v. 25) Todo um exército recolhendo os bens por *três dias*, e não sendo capazes de carregar tudo. Incrível! Que milagre!

A fé obediente resulta em uma vida satisfeita e feliz. “Depois, sob a liderança de Josafá, todos os homens de Judá e de Jerusalém voltaram alegres para Jerusalém, pois o SENHOR os encheu de alegria, dando-lhes vitória sobre os seus inimigos” (v. 27).

A fé obediente resulta em paz e descanso. “E o reino de Josafá manteve-se em paz, pois o seu Deus lhe concedeu paz em todas as suas fronteiras” (v. 30).

Durante os vinte e cinco anos posteriores de reinado do rei Josafá, ninguém mais guerreou contra ele.

Por fim, a fé obediente traz glória e honra a Deus. “O temor de Deus veio sobre todas as nações, quando souberam como o SENHOR havia lutado contra os inimigos de Israel” (v. 29).

Que campanha de evangelismo bem-sucedida foi aquela! Essa é a essência de toda a missão – que o nome de Deus seja honrado e glorificado.

Certamente a crise se tornou sucesso. O perigo se transformou em oportunidade.

Isso nos leva ao nosso último princípio na administração da crise:

V. DAR GLÓRIA, HONRA E LOUVOR A DEUS

Muitas vezes, temos sucesso em uma crise, mas nos abatemos na próxima crise. Por que algumas das nossas vitórias não são sustentadas?

Embora na última parte da vida do rei Josafá ele tenha experimentado fracassos (novamente devido a alianças profanas, desta vez com o ímpio rei Acazias, o sucessor de Acabe [ver 2 Cr 20:35-37]), no geral sua vida foi um sucesso. A Bíblia diz: “Ele andou nos caminhos de Asa, seu pai, e não se desviou deles; fez o que o SENHOR aprova” (2 Cr 20:32). O último segredo para o sucesso de Josafá na crise é: Ele dava glória, honra e louvor a Deus depois de cada vitória.

“Depois, sob a liderança de Josafá, todos os homens de Judá e de Jerusalém voltaram alegres para Jerusalém, [...] Entraram em Jerusalém e foram ao templo do SENHOR, ao som de liras, harpas e cornetas” (v. 27, 28).

A crise não deve apenas terminar em sucesso, ela deve terminar em adoração.

Teria sido normal que Josafá celebrasse a vitória no palácio. Mas em vez disso, para onde ele foi? Para o templo! Certamente houve celebração, mas não no salão de dança, ou com bebidas, ou em um desfile pelas principais ruas da cidade. A celebração foi a adoração no templo. Isso tornou o sucesso um doce aroma para o Senhor.

CONCLUSÃO

Revisemos os segredos de Josafá para vencer as crises. Elas são a fórmula de Deus para o sucesso em nossas crises.

1. Buscar a vontade de Deus em primeiro lugar e acima de tudo.
2. Enfrentar a crise baseado na agenda de Deus.
3. Proferir orações sinceras de entrega e compromisso.
4. Obedecer à vontade de Deus expressa no dom de profecia.
5. Dar glória, honra e louvor a Deus.

O Senhor dos Exércitos trava as batalhas da nossa vida. Mas Ele necessita que busquemos Sua vontade sinceramente, confiando plenamente nEle, obedecendo absolutamente à Sua palavra e atribuindo-Lhe a glória e o louvor continuamente, a fim de que Ele possa nos garantir o sucesso. Você deseja seguir Josafá nesses princípios, a fim de que Deus possa conduzi-lo, guiá-lo e abençoá-lo também? O desafio de Josafá a seu povo é um desafio a nós também.

“Tenham fé no SENHOR, o seu Deus, e vocês serão sustentados; tenham fé nos profetas do SENHOR, e terão a vitória.” 2 Cr 20:20, NVI. Amém.